

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LENDO O MUNDO, ESCRREVENDO UM FUTURO

Jekcilhane Rigo¹
Rosinéia Fátima Resende²
Kurlan Frey³

Resumo

Este estudo traz a narrativa das experiências vivenciadas no projeto integrador, cujo foco foi desenvolver uma proposta alfabetizadora, pautada na perspectiva do letramento numa turma dos anos iniciais, em uma escola pública municipal. O projeto foi desenvolvido em etapas, sendo a primeira a investigação, logo depois foi aplicada a intervenção e por fim foi apresentado os resultados obtidos através da proposta aplicada. Nessa perspectiva, evidenciou que uma prática alfabetizadora baseada no letramento, contribui significativamente para melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem das crianças, uma vez que por meio dessa metodologia é possível atrelar as vivências cotidianas das crianças, tornando esse processo mais significativo e prazeroso. Assim sendo, compreende-se a importância da troca de saberes para uma alfabetização e letramento de qualidade, pois, quanto mais estímulo dado à criança, maior é a possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem. Sendo o professor, o principal responsável para a promoção de uma prática alfabetizadora adequada, que assegure ao educando uma formação integral, tornando-os sujeitos críticos e reflexivos.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita. Mundo.

INTRODUÇÃO

É por meio da linguagem oral e da escrita que a criança passa a ter contato com grande parte das informações e saberes produzidos ao longo da caminhada educacional, ampliando seu potencial de comunicação e desenvolvendo a capacidade de compreensão. O desenvolvimento da capacidade cognitiva do indivíduo é mais estimulado quando há o domínio da leitura e da escrita, isto é, ser alfabetizado e letrado, compreender e utilizar os recursos da linguagem escrita. O cenário institucional encontra-se dotado de pluralidades referentes à linguagem. É através da leitura que ocorre a internalização das informações e por meio desta adquirimos habilidades de ver e perceber as coisas com novos significados (FERREIRO,1985). Dessa maneira, as crianças desde cedo, convivem com a língua

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Jekcilhanerigo111@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: rosiresende30@gmail.com

³ Coordenador do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: kurlan@uceff.edu.com

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

oral em diferentes situações e aprendem sobre ela e sobre a sociedade, conhecido como um indivíduo letrado. Na escola ela amplia suas capacidades de compreensão através do contato com o processo de alfabetização, por meio dessa internalização de informações e de novos significados que o indivíduo se apropria da realidade e passa a ser participante letrado do meio.

Do mesmo modo, a aquisição da escrita ocorre de forma similar à leitura, as crianças, desde cedo vivem diante de uma percepção letrada, observando palavras, placas, rótulos de embalagens e neste contato com a experiência de leitura e escrita as crianças se tornam sujeitos letrados. Segundo Magda Soares (1998, p.47) “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Diante disso, através do envolvimento no Projeto Integrador de Extensão no curso de Pedagogia da UCEFF, consolida-se o embasamento analítico, e os resultados obtidos por meio da prática pedagógica baseada numa educação construtivista, que levou em consideração os princípios de uma prática alfabetizadora na perspectiva do letramento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TEORIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ALFABETIZADORA: O QUE É POSSÍVEL DESENVOLVER?

O processo de alfabetização precisa servir de alicerce para uma educação crítica e emancipatória, a qual é considerada uma fase muito importante que inicia o processo de formação dos estudantes, pois ajuda a promover a leitura, a escrita, os conhecimentos, a comunicação, construção dos saberes e a formação de leitores competentes. Já o letramento, é um processo que faz com que os estudantes possam compreender a importância dos textos abordados no dia a dia, facilitando suas práticas sociais. Partindo desta concepção, Magda Soares (2000), produz uma discussão acerca do termo “Letramento” no Brasil.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

Letramento [...] – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito - [...] Alfabetização [...] - consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2000, p. 15).

Assim como Magda Soares menciona a importância destes processos, os quais ocorrem em circunstâncias distintas, mas inseparáveis, entende-se que para obter um resultado próspero neste processo de Alfabetização e Letramento, torna-se fundamental que o docente seja capaz de mediar o conhecimento, com o objetivo de protagonizar o educando, conhecendo as metodologias adequadas mediante o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Nesta concepção, a partir das observações coletadas com dezoito estudantes do primeiro ano vespertino, na Escola Municipal Funei, localizada em Itapiranga. Foi possível traçar objetivos a serem alcançados diante da efetivação de uma prática integradora.

Durante as observações, foi possível realizar uma sondagem inicial para identificar a realidade dos estudantes e seu contexto, de modo geral a turma, objeto de estudo, procedeu a alfabetização gradativamente e compreenderam o objetivo geral acerca do letramento, fomento da utilização da escrita socialmente construída. O processo de integração desenvolveu-se a partir da codificação e decodificação da língua e das letras, a formação de sílabas simples e complexas.

Nessa perspectiva, o maior desafio contemporâneo de alfabetizar, é alfabetizar letrando. É fundamental que o docente compreenda que o letramento é um processo complexo que inicia antes da alfabetização escolar, enfatizando seus usos sociais. Ou seja, para que um sujeito seja considerado letrado não é necessário que ele tenha frequentado a escola ou que saiba ler e escrever, basta que o mesmo exercite leitura de mundo no seu cotidiano, na sociedade e convivência familiar, participando ativamente na comunidade.

Segundo Teberosky e Tolchinsky (1995), ser alfabetizado pode ser entendido sob três perspectivas ou concepções:

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

Na primeira, os alfabetizados são aquelas pessoas que possuem habilidades básicas para se adaptar à vida moderna. Nessa perspectiva, a escrita é concebida como instrumento que os sujeitos sabem manusear para poder exercer suas atividades do dia-a-dia. Aqueles que não possuem tais habilidades são conhecidos como analfabetos funcionais, mesmo sabendo decodificar o código linguístico. A segunda perspectiva vê na utilização da escrita uma aquisição de poder político, econômico e mental. A terceira considera que o essencial para um sujeito se considerar alfabetizado é a aquisição das formas de expressão contidas nos diferentes suportes e a valorização da estética, desenvolvendo suas habilidades de expressar sentimentos, provocar ambiguidades e fazer uso da imaginação ao redigir um texto (TEBEROSKY, TOLCHINSKY, 1995, p. 45).

Nessa perspectiva, alfabetizar é muito mais do que codificar e decodificar o código alfabético, por isso letramento se soma com a alfabetização e, o educador precisa saber o momento certo para articular leitura e produção de texto, fazer as intervenções adequadas para o estudante progredir, pois é uma fase de libertação, aquisição da escrita e não pode ser entendida como um recurso memorativo. Alfabetizar é oferecer ao estudante a oportunidade de se expressar dando a possibilidade de construção do seu próprio conhecimento e do seu próprio existir.

Diante da observação e aplicabilidade do projeto integrador, desenvolveu-se atividades específicas através de diferentes estratégias metodológicas, fomentando a ludicidade e os processos significativos de aprendizagem. A adoção de recursos pautados em uma didática que promovesse a alfabetização na perspectiva do letramento se tornou o ponto de partida dessa intervenção.

Dessa forma, é essencial que os professores das diferentes áreas do conhecimento, possam contribuir com participação ativa nas ações pedagógicas de incentivo à leitura e à escrita. Desse modo, a alfabetização e o letramento são dois elementos de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois viabilizam a aprendizagem da linguagem por meio do ensino das letras e sons, e como utilizá-los em diferentes contextos, incluindo o social, fazendo parte da evolução dos conceitos desses elementos (SOARES, 2004).

Diante disso, é necessário conhecer a realidade e as particularidades dos educandos no que se refere ao contexto de ensinar e aprender, tornando-se um profissional mais próximo e com maior convivência afetiva durante esse processo significativo de alfabetização.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

Ademais, a rede escolar precisa compreender que alfabetizar e letrar são processos que devem ser vistos de variadas perspectivas, mas incluindo o professor como agente que traz as informações e observar quais as melhores formas de trabalhá-las com os estudantes (PETRONI; SOUZA, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.2 APLICAÇÃO DO PROJETO

Após a aplicação do projeto, foi possível perceber as contribuições que uma prática alfabetizadora atrelada ao letramento pode trazer para o aprendizado das crianças. Dessa forma, as atividades elencadas tiveram grande relevância no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Na contação da história foi possível compreender minuciosamente a observação e atenção advinda das crianças, despertando assim, o interesse pela leitura e oralidade. Além do processo da contação de história, foram elencadas outras atividades, como por exemplo, a lata silábica e o bingo das letras, atividades nas quais utilizaram da composição letrada que faz parte do cotidiano das crianças, atribuindo sentidos àquilo que estava sendo proposto sob o viés de novos processos de aprendizagem.

Dessa forma, fez-se necessário adentrar nas teorias letradas, desbravando um novo conceito do processo de alfabetizar e letrar, na qual foi possível compreender como o letramento pode transformar a realidade e a visão social da criança. A partir da proposta de intervenção, os temas elencados foram trabalhados por meio de diferentes conceitos metodológicos. Os objetivos propostos da aplicação do projeto integrador no ensino fundamental foram atingidos, porém em proporções e graus diferentes.

Através dessa intervenção foi possível discutir e aplicar as possibilidades de uma alfabetização na perspectiva do letramento, tendo como reflexo um ensino mais harmonioso e produtivo. Partindo da premissa da necessidade de melhorias nas metodologias utilizadas, propôs-se o aperfeiçoamento de recursos pedagógicos para

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

que o processo de ensino aprendizagem ocorresse de maneira mais orgânica e de modo a facilitar a troca de conhecimento entre educando e seu docente.

Ressalta-se que os maiores desafios na aplicação do projeto foram, criar recursos pedagógicos que atendessem a demanda identificada na classe escolar. Entretanto, ao longo da experiência e troca de saberes, tornando os educandos protagonistas de suas contribuições, obteve-se êxito na mediação das atividades propostas.

Diante dessa premissa, adentra-se na importância do docente ter conhecimento educacional e individualizado, atribuindo a aproximação necessária do educando com os objetos de conhecimento que lhes são propostos. Petroni e Souza (2009) ressaltam que a escola deve compreender que alfabetizar e letrar são questões que devem ser vistas de variadas perspectivas, mas incluindo o professor como agente que traz as informações e observar quais as melhores formas de trabalhá-las com os alunos.

Outro desafio docente é tornar o educando protagonista diante do seu processo de aprendizagem, incentivando a busca pela aprendizagem efetiva, restabelecendo o papel de apenas receptor de informações. Maria Montessori (1968) conceitua esse método, com a valorização da liberdade da criança, fortalecendo condições de trabalhar a autodisciplina, por meio da escolha de recursos e autonomia e em como utilizar esse recurso, tornando o pedagogo transmissor do conhecimento, delimitando de forma coadjuvante as concepções e atribuições da aprendizagem do aluno, por exemplo, na execução de uma brincadeira, jogo ou uma atividade. A aprendizagem, quando considerada como um processo em que o aluno apenas recebe a informação, é passiva e tem o aluno como um recipiente vazio (VICKERY, 2016).

Amaral (2002, p.17) descreve que:

[...] se a alfabetização numa perspectiva crítica pretende proporcionar o amadurecimento da consciência no sentido de desmistificar a realidade vivida, deve problematizar os conflitos, as diferenças, as contradições e o antagonismo de classes existente na sociedade. É esta reflexão crítica, feita através do diálogo, que levará os educandos a reconhecerem as ideologias, a perceberem o caráter histórico e mutável das relações sociais e, portanto, assumirem-se como sujeitos na construção de si mesmos e da realidade.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

Nesse sentido, a metodologia utilizada neste campo de estudo está atrelada às teorias e práticas pedagógicas de métodos alfabetizadores, conforme observações e diagnósticos com a turma escolhida, a proposta do projeto alfabetizador concebeu a ideia de que é preciso perceber a alfabetização não apenas em seu viés funcional, como codificação e decodificação da língua. A alfabetização não precede o letramento, os dois processos podem ser vistos simultaneamente. O conceito de alfabetização compreende o de letramento e vice-versa. Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever, ressignificando a convivência com as práticas reais de leitura e de escrita, criando situações que se tornem necessárias e significativas para as práticas letradas.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolares), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2011, p.69).

Os profissionais de Educação têm acesso às mais variadas ferramentas para o preparo de suas aulas, contudo, tanto o livro didático quanto textos diversificados, são materiais imprescindíveis para que os estudante tenha acesso a um mundo infinito de possibilidades de conhecimento.

Assim, é notório que no processo da alfabetização, numa perspectiva do letramento, traz diversas contribuições para o processo de ensino aprendizagem das crianças, promovendo uma formação crítica e reflexiva dos educandos, além de promover uma aprendizagem significativa e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em foco apresentou os resultados de uma proposta pedagógica desenvolvida numa turma dos anos iniciais, a partir de uma proposta baseada na alfabetização e letramentos nos anos iniciais, tendo evidenciado que a prática

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

alfabetizadora na perspectiva do letramento, traz resultados significativos para a aprendizagem, oportunizando melhores condições da criança obter êxito na construção do seu conhecimento.

Constatou-se que, o trabalho do professor como mediador no processo de alfabetização na perspectiva do letramento frente às crianças é o de proporcionar atividades produtivas e significativas. Assim, a escola pode ser um lugar de afirmação do que as crianças são e sabem ao mesmo tempo em que os leva a mudanças significativas, a novos conhecimentos, por meio da aprendizagem, levando-as a compreensão de novas possibilidades e novas formas de interpretar a realidade.

Evidenciou-se a importância do processo de alfabetizar letrando, pois o letramento ajuda a desenvolver o entendimento do indivíduo, aprender a ler entendendo o que se lê, é construir o seu próprio conhecimento. Conclui-se que o indivíduo letrado é aquele que deixa de ser passivo para ser ativo, devolvendo a capacidade de expressão, de compreensão e de enxergar os problemas com mais facilidade, tornando-se passo a passo um ser crítico e conhecedor de seus direitos e deveres, tornando-os autores de sua própria história.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. W. do. **Alfabetização numa perspectiva crítica**: análise das práticas pedagógicas. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2002. p.17

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.69

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Vigotski e Paulo Freire:

contribuições para a autonomia do professor. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 351-361, 2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas /SP: Autores Associados, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização as muitas facetas**. Revista brasileira de Educação, São Paulo, 2004.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização**. São Paulo: Ática, 1995. p.14

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.